

# Unidade Nacional



Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias  
08 de novembro de 2010 - Nº 210 [www.sindipetrocaxias.org.br](http://www.sindipetrocaxias.org.br)

FUP



CUT

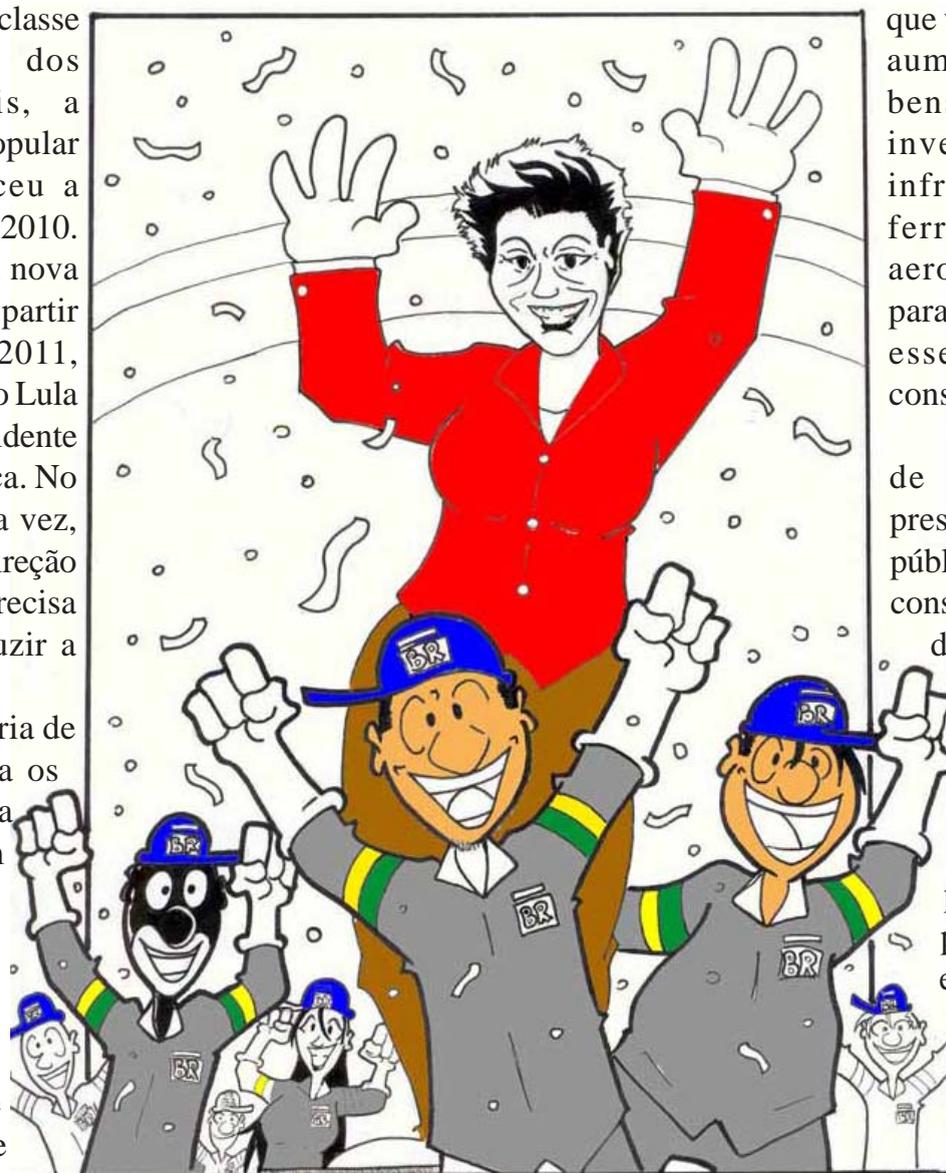
## Trabalhadores elegeram Dilma

Para o bem da classe trabalhadora e dos movimentos sociais, a candidata do campo popular e democrático venceu a eleição presidencial de 2010. Dilma Rousseff será a nova presidente do Brasil a partir de 1º de janeiro de 2011, substituindo Luiz Inácio Lula da Silva, o melhor presidente da história da República. No Planalto, pela primeira vez, uma mulher tomará a direção de um país que ainda precisa se desenvolver e reduzir a desigualdade social.

Mas o que a vitória de Dilma representa para os trabalhadores? Significa que haverá diálogo com os trabalhadores e respeito à sua representação, constituída por sindicatos, federações, confederações e centrais sindicais, o que certamente não ocorreria

se o vitorioso fosse o seu adversário na eleição. Outra questão: os trabalhadores vão ter conquistas automáticas? Não. Os trabalhadores vão ter que continuar na luta para avançar e conquistar. A diferença é que vão continuar a ter voz e influência para aprofundar as conquistas dos últimos oito anos.

A verdade é que os trabalhadores terão muitos desafios pela frente, como lutar pela jornada de 40 horas de trabalho semanais, proposta da



Central Única dos Trabalhadores (CUT) em campanha desde 2009. Outro desafio será aumentar a massa salarial que no Brasil é de cerca de 40% do Produto Interno Bruto (PIB), enquanto na Europa os salários representam em média 65% do PIB, segundo dados do DIEESE, sobretudo aumentando os salários mais baixos e o salário mínimo a fim de reduzir ainda mais a desigualdade social. Ocorre que esse aumento dos salários tem que ser sustentável, ou seja, tem

que vir acompanhado de um aumento da produção de bens e serviços e de investimentos em infraestrutura (estradas, ferrovias, portos, aeroportos, energia etc.) para não haver risco de que esse aumento seja consumido pela inflação.

Para o Brasil, a vitória de Dilma representa a preservação do patrimônio público e da nossa soberania, consubstanciada na garantia de que empresas como Petrobrás, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Furnas, entre outras, não serão entregues a preço de banana e que o petróleo do pré-sal será explorado em benefício do povo brasileiro. Representa a garantia de que o país, como disse Chico Buarque, “não vai falar grosso

com o Paraguai e a Bolívia, nem vai falar fino com os Estados Unidos”.

Por fim, para os petroleiros a eleição de Dilma representa a manutenção dos investimentos da Petrobrás na construção de plataformas e navios no Brasil, ampliação de terminais e refinarias e a exploração da camada pré-sal, o que garantirá cada vez mais oportunidades de emprego e geração de renda para os brasileiros de todas as regiões do país.

# Somos todos brasileiros

O resultado da eleição presidencial de 2010 revelou uma clara divisão entre pobres e ricos no Brasil. A culpa por essa divisão se deve, em parte, ao ódio com que os partidos derrotados se lançaram na oposição durante os oito anos do governo Lula e, também em parte, pela campanha eleitoral mentirosa e raivosa realizada pelo adversário da vitoriosa Dilma. Campanha, aliás, que contou com todo o apoio da mídia comercial que contribuiu muito para disseminar o ódio.

Um simples passar de olhos pelos números evidencia o verdadeiro *apartheid* social que o pleito presidencial pôs à luz no Brasil. A

recém-eleita Dilma recebeu a esmagadora maioria dos votos dos eleitores das regiões Norte e Nordeste, as mais pobres do país. Nas capitais dos Estados, foi a mais votada nos bairros pobres e nas periferias, enquanto seu adversário recebeu mais votos nos bairros nobres. Como a população mais pobre é também mais numerosa, a candidata de Lula se elegeu com larga margem de votos. E uma curiosidade: se fossem excluídos os votos das regiões Norte e Nordeste ainda assim Dilma Rousseff seria eleita.

A presidente Dilma receberá como herança dessa louca batalha um Brasil socialmente dividido e precisará

de muita habilidade política para novamente unir o país e governar para todos os brasileiros. Precisarão ainda de uma oposição que, ao invés de investir no ódio e no preconceito, faça propostas de modo a se contrapor ao caminho trilhado pelo governo Dilma, mostrando outro rumo a seguir. Uma oposição coerente e respeitosa fará bem ao Brasil.

Aberta ao diálogo com a classe trabalhadora, a presidente Dilma Rousseff poderá contar, em todas as horas, com os que desejam um país cada vez melhor. Afinal, como disse o Presidente Lula em pronunciamento à nação: "Somos todos brasileiros".

## MPT terá reunião periódica com sindicatos e FUP

Em reunião realizada na tarde da última quinta-feira, 04, no Centro do Rio de Janeiro, para tratar das subnotificações de acidentes por parte da Petrobrás, o Procurador do Ministério Público do Trabalho, Dr. João Batista Berthier, agendou um calendário de reuniões trimestrais com os representantes do Sindipetro Caxias, Sindipetro RJ, Sindipetro NF e da Federação Única dos Petroleiros. Afirmou que os sindicatos precisam mantê-lo informado acerca das subnotificações e que será implacável na luta contra essa prática ilegal por parte da empresa.

Recentemente, a Petrobrás foi obrigada a firmar a prorrogação por mais quatro anos de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) por culpa dos gerentes da Reduc, que não emitiram a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) de um Técnico de Operação da U-3300 que foi atingido por estilhaços de vidro na explosão da caldeira GV-33001, em abril de 2009. A Petrobrás ficou reprovada no



cumprimento do TAC, firmado através de Ação Civil Pública da União - ACPU, onde a empresa havia se comprometido a não mais subnotificar acidentes de trabalho. O Ministério Público do Trabalho (MPT) do Rio de Janeiro foi o autor da ACPU, com base em denúncia do Sindipetro Caxias.

O Sindipetro Caxias avisou o Procurador que a Reduc continua não cumprindo o TAC firmado, pois no mês de setembro uma Técnica de Operação teve uma CAT

subnotificada. A empregada torceu o pé, foi levada de ambulância para o hospital, voltou com imobilização e atestado médico de 5 dias para repouso, porém a CAT foi emitida como sem afastamento. Após avaliação de uma junta médica, a Reduc informou ao Sindicato, no dia 21 de outubro, que manteria a CAT da empregada como havia sido emitida.

Junta médica vai reavaliar afastamento de empregada

Ao mesmo tempo do encontro do Sindicato com o MPT, houve uma reunião no Edise em que os gerentes do SMS, da Segurança Industrial e da Saúde Ocupacional da Reduc tiveram que explicar ao jurídico da Petrobrás a razão pela qual estaria ocorrendo a subnotificação de acidentes. Na reunião ficou decidido que será formada uma nova junta médica para avaliar se a CAT da empregada acidentada em setembro deveria ter sido emitida com ou sem afastamento.



# Sindicato pede socorro ao presidente Lula

Preocupado com a situação calamitosa em que a Reduc se encontra, o Sindipetro Caxias entregou ao presidente Lula uma carta com pedido de socorro na quinta-feira, 28 de outubro, na Base Aérea do Galeão, durante solenidade de comemoração da retirada do 1º óleo do sistema definitivo do campo de Tupi.

Na carta, o Sindicato relata ao presidente as mazelas com que os trabalhadores vêm convivendo na refinaria nos últimos anos e pede a sua intervenção direta na busca por uma solução para o problema.



Leia abaixo a carta na íntegra

Rio de Janeiro, 28 de outubro de 2010.

Excelentíssimo Senhor Luiz Inácio Lula da Silva

Presidente da República Federativa do Brasil

Sr. Presidente,

*Os trabalhadores da Refinaria Duque de Caxias (REDUC) têm todas as razões para crer que um desastre industrial de grandes proporções se avizinha na refinaria. Por estarmos preocupados com a situação calamitosa em que a REDUC se encontra e cientes de que o Presidente Lula é um líder sensível à causa dos trabalhadores, estamos entregando este pedido de socorro em mãos.*

*Inicialmente, é importante informar que o clima organizacional da REDUC está totalmente deteriorado em razão de uma gerência que vem massacrando os trabalhadores próprios e contratados. Por isso, a REDUC tem hoje os piores resultados entre todas as refinarias da Petrobrás no Brasil.*

*A gerência da REDUC não paga as horas extras realizadas, não treina os seus empregados, subnotifica acidentes de trabalho, não aceita abonos médicos, esconde doenças ocupacionais, trabalha com número de empregados insuficientes, não respeita o Acordo Coletivo de Trabalho, persegue trabalhadores, descumpre Termos de Ajustamento de Conduta com o Ministério Público do Trabalho e o Instituto Estadual do Ambiente, polui o ar, a água e o solo.*

*Os trabalhadores estão em RISCO GRAVE E IMINENTE em diversas unidades operacionais da REDUC, o que já foi objeto de denúncia ao Ministério do Trabalho e Emprego e ao Ministério Público do Trabalho, mas a gerência da refinaria desrespeita sistematicamente essas instituições, não cumprindo nada do que é acordado.*

*Em novembro de 2009, um trabalhador terceirizado se queimou gravemente com ácido sulfúrico em razão das péssimas condições das instalações industriais. A unidade segue operando e até hoje não foi cumprida nenhuma das recomendações de segurança feitas pelo grupo de trabalho que analisou o acidente.*

*Em março de 2010, a subestação elétrica principal da Casa de Força da REDUC pegou fogo por falta de manutenção preventiva, causando um prejuízo de cerca de R\$ 1 bilhão para a Petrobrás.*

*Em setembro de 2010, uma bomba da Unidade de Craqueamento Catalítico Fluido pegou fogo, por sorte não atingindo nenhum trabalhador, o que provocou a parada da produção por cerca de 15 dias, acarretando em novo prejuízo para a Petrobrás, desta vez em torno de R\$ 300 milhões. Cumpre alertar que este incêndio é recorrente, tendo em vista que especialistas recomendaram a substituição dessa bomba em 2007, após outro incêndio. Até o momento nenhuma providência foi tomada, colocando em situação de risco a saúde e a segurança dos trabalhadores, o meio ambiente e a comunidade do entorno da REDUC.*

*Sabemos que o Presidente Lula está muito ocupado em manter o Brasil no caminho do desenvolvimento sustentável e da redução da desigualdade social, sem retrocesso, mas os trabalhadores da REDUC pedem um pouco da sua atenção para esse problema que pode afetar a segurança e saúde dos trabalhadores, os resultados da nossa Petrobrás e a imagem de um governo popular que tantas alegrias vem dando ao povo brasileiro, o melhor da história republicana.*

Atenciosamente,

Coordenação do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias

## JURÍDICO **Eleições 2010: os derrotados**

Por Normando Rodrigues\*

Um novo Brasil saiu das urnas. O que nele interessa aos trabalhadores em geral, e à categoria petroleira, em particular?

Começemos por indagar quem ganhou e quem perdeu. Serra foi derrotado, mas, tal como Dilma, era apenas o depositário de uma série de ideologias, aspirações e propostas, com as quais, por motivos diversos, se identificou. Logo, a análise deve considerar os “espíritos” dos quais Serra foi avatar.

As ferramentas empregadas pelo “Capitão Feio”, conservadorismo e preconceito religioso, anti-comunismo e denunciamento lacerdista, traduzem as alianças realizadas.

Como já falamos em “espíritos”, comecemos pela questão religiosa.

A emergência do debate religioso - apontada por diversos analistas como responsável pelo 2º turno - não passou de mero oportunismo desesperado de Serra.

Quanto ao apoio de uma ou duas denominações protestantes minoritárias, trocado por promessas, isso é uma verdade tão exata que torna desnecessário qualquer outro comentário. Mas quanto à Igreja Católica o caso é outro, e mais grave.

A opção de Serra deu oportunidade à maior manifestação eleitoral dos setores conservadores da Igreja Católica já registrada em nosso país. Ainda que a CNBB tenha desautorizado o uso de sua logo e nome, e que diversos bispos tenham protestado contra o que ocorria, sermões e documentos contra Dilma continuaram a ser distribuídos aos milhões. E, na reta final, o próprio Papa tentou interferir na escolha dos católicos, nos exatos termos dos panfletos ilegais apreendidos pela Polícia Federal.

Qual o significado real desse movimento?

\* Assessor jurídico do Sindipetro Caxias – normando@nrodrigues.adv.br

## **Sepaduc mostrou segurança do trabalho a estudantes**

A 2ª Semana de Prevenção de Acidentes de Trabalho no Município de Duque de Caxias (Sepaduc), realizada entre 26 e 29 de outubro no auditório principal do Sindipetro Caxias, levou as primeiras informações sobre segurança e saúde no ambiente de trabalho para estudantes da rede pública de ensino. As palestras ocorreram no período da tarde para um público composto por alunos e professores do ensino fundamental das escolas municipais e estaduais de Duque de Caxias, técnicos em segurança e estudantes de cursos técnicos da área de segurança do trabalho.

No evento, entre outras palestras, o presidente do Sindipetro Caxias, Simão Zanardi Filho, falou sobre participação do sindicato na prevenção à exposição ao benzeno, a diretora da CUT Nacional, Lúcia Reis, sobre a contribuição do sindicalismo na redução dos acidentes de trabalho no Brasil, o professor do MEC, Francisco Potiguara Cavalcante, sobre o papel da escola na prevenção de acidentes, o técnico de segurança Edson Quintanilha, mostrou o perfil dos técnicos em segurança do



trabalho e, por último, o técnico de segurança e idealizador do projeto CIPA nas escolas, Orlandino dos Santos, discorreu sobre as estatísticas de acidentes de trabalho em Duque de Caxias.

O objetivo das palestras foi passar um primeiro contato com saúde e segurança do trabalho para estudantes que, certamente, serão os futuros trabalhadores da região de Duque de Caxias e da Baixada Fluminense, tendo em vista que saúde e segurança é uma questão de conscientização e prevenção. Bem que a Reduc poderia seguir esse exemplo e realizar uma Semana Interna de Prevenção de Acidentes (Sipat) nos mesmos moldes para o público interno e a comunidade do entorno da refinaria, carente de informações acerca do tema.

## **CURTAS**

### **Previdência vai processar empresas que acidentam**

O Ministério do Trabalho e Emprego, com base em informações fornecidas trimestralmente, a partir de 1º de março de 2011, pelo Ministério da Previdência Social, relativas aos dados de acidentes e doenças do trabalho constantes das Comunicações de Acidente de Trabalho (CAT) registradas no período, encaminhará à Previdência Social os respectivos relatórios de análise de acidentes do trabalho com indícios de negligência quanto às normas de segurança e saúde do trabalho que possam contribuir para a proposição de ações judiciais regressivas. As empresas que negligenciam as normas de segurança, acidentam, adoecem e matam que se cuidem.

### **Frente Parlamentar Pró-Refap 100% Petrobrás**

Está em vias de se formar no Congresso Nacional uma frente parlamentar em defesa do retorno da Refinaria Alberto Pasqualini (Refap) ao controle total da Petrobrás. Durante o governo FHC, em 2000, 30% das ações da refinaria foram vendidas para a multinacional Repsol, o que a transforma em sócia minoritária com direito a veto e está impedindo que sejam feitos investimentos necessários na refinaria, como a construção de uma nova unidade de tratamento de óleo diesel, que visa atender uma resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente e reduzir o teor de enxofre a padrões internacionais. O investimento na nova unidade deverá ser de R\$ 1,5 bilhão, o equivalente a todo o orçamento do Estado do Rio Grande do Sul em 2010, gerando renda e empregos para a população gaúcha.